



Geotecnologias e transformações do espaço: processo formativo docente no entendimento do Lugar

Silvia Letícia Costa Pereira Correia

(UNEB)

Tarsis de Carvalho Santos

(UNEB)

Prof. Dr. Natanael Reis Bomfim

(UNEB)

Resumo

A Formação Docente é um dos principais objetos de análise da Educação, sendo crucial para o desenvolvimento de ações efetivas para a melhoria do ensino público. Valorizar o sentimento de pertença por meio das representações docentes, utilizando o potencial das Geotecnologias, permite a identificação de elementos relacionados à identidade e à vivência do sujeito, possibilitando redimensionar a relação dos conceitos e conteúdos escolares contextualizado com o cotidiano. Assim, este artigo traz um recorte da pesquisa realizada em uma Escola Pública de Salvador/Ba, contextualizando, através de imagens fotográficas, a percepção de mudança do espaço geográfico pelos professores. Nesse sentido, as geotecnologias são potencializadoras do entendimento do lugar, elucidando outros caminhos para desenvolver novas práticas, além de oportunizar o redimensionamento e compreensão dos elementos que compõem o espaço vivido dos sujeitos. Os pressupostos teóricos que fundamentam esta propositiva baseiam-se no potencial das TIC na Educação (LIMA JR, 2005; HETKOWSKI; BRITO, 2010), e no entendimento dos atores sociais como sócio-geográficos (BOMFIM, 2012). Neste recorte teórico a identidade e o sentimento de pertença, numa perspectiva relacional são fortalecidos, quando estes pensam e constroem referenciais e os organiza mentalmente para suas ações no espaço do bairro.

Palavras-chave: Geotecnologias, Lugar, Formação de Professores.

Abstract

The Teacher Training is one of the main objects of analysis of Education, crucial for the development of effective actions to improve public education. Enhance the sense of belonging through the Teacher representations, using the potential of Geo, allows the identification of elements related to the identity and experience of the subject, making it possible to resize the



relationship of school concepts and contextualized content with everyday. Thus, this article presents part of a research carried out in a public school of Salvador / Ba, contextualizing, through photographic images, change the perception of geographical space by teachers. In this sense, geotechnology are potentiating the place of understanding, explaining other ways to develop new practices, and create opportunities resizing and understanding of the elements that make up the living space of the subject. The theoretical assumptions underlying this purposeful based on the potential of ICT in Education (LIMA JR, 2005; HETKOWSKI; BRITO, 2010), and the understanding of social actors such as socio-geographic (BOMFIM, 2012). This theoretical cut identity and sense of belonging, a relational perspective are strengthened when they think and build references and organizes mentally for their actions within the neighborhood.

Keywords: Geotech, Teacher, Education.

Introdução

O ato de aprender é intrínseco à história e à natureza humana, sendo, inclusive, necessário até mesmo para a sobrevivência do ser humano no planeta. Diversos foram os acontecimentos ao longo da história da humanidade que sugerem esta necessidade de evoluir: a descoberta do fogo, a invenção da escrita, da imprensa, o avanço da ciência, entre outros. Se considerarmos as aprendizagens de cada indivíduo, observamos que nem todas as pessoas possuem o mesmo ritmo para aprender ou aprendem da mesma forma, sendo que algumas têm facilidade outras apresentam alguma dificuldade, necessitando de um tempo maior para aprender, pautado no tempo de cada sujeito.

Estas características são denotadas na contemporaneidade, marcada pela volatilidade, pautadas nas mudanças frequentes, daquilo que antes era sólido, arraigado na sociedade. Deste modo, a educação contemporânea, tem como premissa possibilitar que os sujeitos se constituam como cidadãos, pautando-se na autonomia, no diálogo, na convivência pacífica e na valorização da vida, banalizada pelo capital. Esta característica exige que a formação docente, desenvolva outras práticas e



abordagens para articular, incluir e permitir o educando a reconhecer-se como ser histórico social.

Este reconhecimento, perpassa pelo conhecimento do seu lugar de vivência, que se torna uma referência, aliado ao sentimento de pertença. Assim, a compreensão das Geotecnologias no processo de ensino e aprendizagem, é uma realidade que a cada dia se torna mais presente no espaço escolar, dinamizando outras práticas no processo educacional contemporâneo. Portanto, os docentes, precisam ter consciência de que a sala de aula se configura enquanto ambiente fecundo e favorável às ações pedagógicas inovadoras, dialogando diretamente com os elementos culturais, sociais, políticos do lugar e comunidade em quem a escola está ancorada.

Deste modo, as referências e símbolos que estão presentes no cotidiano discente precisam ser valorizadas e potencializadas, tornando-se recurso pedagógicos capazes de produzir sentido às aprendizagens. Sendo assim, o presente trabalho é fruto de uma pesquisa vinculada aos Grupos Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC); e ao Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sociedades Sustentáveis (GIPRES), ambos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

É importante dizer que o estudo feito foi tributário das discussões desenvolvidas nestes Grupos de Pesquisa. Enquanto o GEOTEC traz a contribuição dentro de uma perspectiva de reconstrução das histórias dos bairros da cidade de Salvador, explorando as potencialidades das Geotecnologias e das TIC, considerando o processo social de construção e apropriação do espaço pelos sujeitos, o GIPRES contribuiu com as discussões da linha de Representações Socioespaciais, Ensino e Aprendizagens Significativas, que visa compreender como as representações, traduzidas em imagens materiais ou cognitivas, veiculadas no cotidiano das pessoas, podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem.



Desta forma, esse texto visa analisar os potenciais e redimensionamento das Geotecnologias nos processos formativos do quadro docente da Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha. A referida unidade escolar, está situada no bairro da Engomadeira, circunvizinha a UNEB na cidade de Salvador/BA, cujo o entorno apresenta graves problemas sociais (tráfico de drogas, violência, gravidez precoce) aos fatores escolares internos como indisciplina, evasão, fracasso escolar, desmotivação, falta de perspectivas futuras entre outros problemas que mobilizam o fazer docente.

O pressuposto epistemológico conceitual deste texto versa acerca das questões relacionadas à Formação de Professores (NÓVOA, 1995; TARDIF, 2002) e potencialidades das Geotecnologias nas práticas pedagógicas contemporânea (LIMA JR., 2005; BRITO; HETKOWSKI, 2010; BRITO, 2013; REZENDE, 2015; SANTOS; CORREIA, 2014).

O trabalho desenvolvido, desta maneira, partir da seguinte pergunta: O que os professores sabem e pensam sobre o lugar onde exercem sua prática socioeducacional? Refletindo a preocupação dos professores com algumas questões, pois muitos de nós já tínhamos alguns anos trabalhando no bairro e sabíamos muito pouco a respeito dele. Então, revisitando as diretrizes oficiais, nos deparamos com o que está posto nos PCNs (2001), que diz que numa proposta de trabalho ela deve partir do espaço vivido do aluno, mas como o professor pode problematizar algo que ele não conhece? Soma-se à isso a lacuna existente na formação do professor pedagogo que atua no ensino fundamental I e precisa tratar de áreas diversas, mesmo sendo formado em pedagogia, como a geografia, por exemplo. Então começamos a amadurecer a ideia de trabalhar questões voltadas para o bairro, com a pretensão de realizar um registro da memória do bairro e da escola, além de buscar um redimensionamento de nossas práticas.



1. Processos humanos, criativos, transformativos e a formação de professores: entendendo o Lugar de vivência

O advento das Geotecnologias como processos humanos, permite que o sujeito alie suas experiências, memórias, sentido nos percursos que trilhou ao longo da vida em consonância as tecnologias digitais, remodelando a compreensão dos elementos que constituem o espaço, fortalecendo o sentimento de pertença. Assim, as geotecnologias são compreendidas como os processos humanos e técnicos que os sujeitos utilizam para conhecer, representar e estudar os espaços da terra. Conforme Brito e Hetkowsiki (2010, p. 06):

[...] tecnologias são processos humanos criativos que envolvem elementos materiais (instrumentos e técnicas) e imateriais (simbólicos e cognitivos) e que se encarnam na linguagem do saber e do fazer dos homens. Assim, a geotecnologia representa a capacidade criativa dos homens, através de técnicas e de situações cognitivas, representar situações espaciais e de localização para melhor compreender a condição humana. Assim, potencializar as tecnologias, significa ampliar as possibilidades criativas do homem, bem como ampliar os “olhares” à exploração de situações cotidianas relacionadas ao espaço geográfico, ao lugar da política, a representação de instancias conhecidas e/ou desconhecidas, a ampliação das experiências e a condição de identificação com o espaço vivido (rua, bairro, cidade, estado, país).

Assim, as geotecnologias nos permitem utilizar diferentes técnicas como os satélites, as fotografias aéreas e outras tecnologias digitais capazes de indicar diferentes caminhos para desenvolver novas práticas de ensino sobre a compreensão dos elementos que constituem o espaço vivido dos sujeitos. Assim, é de suma



importância pensar a relação entre a Formação de Professores e as Geotecnologias, tendo em vista que ambas tem como principal objeto de construção de conhecimento pautado na autonomia, reflexão e criticidade, contextualizada pela dinâmica do espaço geográfico e sua representação, pois, as interações entre os sujeitos e as tecnologias digitais irão permitir a construção de saberes estabelecidos no âmbito da escola para as vivências sociais, constituindo o cidadão pautado no compromisso ético e na convivência com a diversidade.

Deste modo, a formação do professor como articulador e provocador, estabelece uma relação dialógica para com seus discentes, explorando as Geotecnologias em sala de aula, revertendo o processo de exclusão, característico da lógica do capital. Nessa perspectiva, cabe salientar que para que o potencial tecnológico transforme a forma de aprender dos alunos é preciso, primeiramente, que elas alcancem o professor que deverá apreender tais conceitos e técnicas para, desse modo, estar capacitado para orientar seus alunos.

A profissionalização docente é pautada na função de formar, mas é preciso que este sujeito formador tenha consciência que, antes e paralelo a isso, deverá ter habilidades para trabalhar com o “outro” e o “diferente”, pois relacionar com a diferença é a tônica da educação na contemporaneidade, respeitando a condição do próximo enquanto aprendiz. Nessa perspectiva, é necessário ter consciência de que o professor é um ser que sabe – sem conferir-lhe nem um tipo de onipotência em relação aos educandos – mas reconhecer que sabe algo e que sua função é difundir esses saberes plurais com suas variadas origens e funções (TARDIFF; LESSARD, 2005) nomeiam alguns desses saberes são eles; os saberes profissionais (oriundos da formação e das ciências educacionais), os saberes disciplinares (saberes sociais definidos e incorporados pela prática e organizado em disciplinas nas universidades), os saberes curriculares (correspondem aos discursos, métodos, objetivos e conteúdos definidos pela escola como modelo da cultura erudita), e os saberes experiências (que



podem sintetizar todos os outros saberes, pois incorpora a experiência individual e coletiva promovendo um saber-fazer reflexivo).

Nesse sentido, o docente ocupa o lugar central do processo educativo, é a figura do saber cristalizado e puro e, o aluno é um mero receptor de informações, com isso se nega a esses sujeitos (professor e aluno) lugares distintos na relação singular necessária ao processo de ensino e aprendizagem, o saber fazer e a aprender a ser, ou seja, um aprendendo com o outro. O processo educativo, pautado nas Geotecnologias, ocupa em considerar a relação de equidade entre professor e aluno como processo produtivo.

Portanto, é importante salientar que "não queremos cair na desmedida de pensar que tudo passa pelo professor, mas não podemos pôr entre parênteses a importância da sua ação como pessoa e como profissional" (NÓVOA, 1995, p. 33). Então, ao se falar do papel docente na construção do conhecimento, entende-se que esse processo envolve, não somente a realização de ações que permitam antecipar, ordenar, conduzir, coordenar e controlar todos os processos relacionados, mas também contornar todos os problemas que se originam dela, utilizando-se para tanto as tecnologias digitais, atenuando a preocupação com o lugar do professor em sala de aula, sendo que esta questão vem ocupando lugar central nas pesquisas sobre o processo de ensino e aprendizagem (MAURO, 2007). Mesmo porque, voltamos a salientar, que as mudanças esperadas dependem também da inovação das práticas pedagógicas realizadas no âmbito educacional.

Partindo do princípio de que o ser humano se caracteriza pelas escolhas implícitas na sua trajetória, ficam nítidas que o desejo (pautado no consumo), influencia nas escolhas através dos elementos tecnológicos inseridos na sociedade, tais como televisão, radiodifusão, internet, jornais impressos, além de outros condicionantes externos a tais escolhas, e estes são fruto, não só das relações sociais ou do horizonte político dos sujeitos, são, sobretudo, frutos da estrutura social



existente e seus agentes dominadores. Assim, parece claro a necessidade do redimensionamento do papel do professor diante a demandas, questões e preocupações que brotam do próprio sujeito aprendente, pois a realidade da educação escolar, precisa dialogar com os elementos sociais que promove sentido a estes.

Desta forma, entendemos que a instituição escolar, cada vez mais se estabelece como um espaço de formação, interação e informação, constituída na relação cotidiana do fazer docente e das ações discentes, torna-se um local privilegiado onde os processos formativos não só dos alunos, mas inclusive dos professores, deve acontecer. Estas questões nos remete ao lugar ocupado pelas representações do docentes.

É importante salientar que no lugar é onde são articuladas as experiências e vivências do espaço, onde se revela a visão humana acerca do mundo (ou a experiência conceitualizada), assim como o cotidiano se processa. Sendo que o conhecimento do lugar pode ser potencializado por meio da intensificação e presença dos suportes tecnológicos, abrindo precedente para a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação, no processo de redimensionamento do espaço vivido, de seu entendimento e de suas representações.

O ser humano sempre buscou desenvolver instrumentos e artefatos para se adaptar ao ambiente em que vive, dispondo, sobretudo, da criatividade e do ato inventivo, reflexos de sua capacidade cognitiva. Desta forma, o crescimento da civilização decorreu, também, destes dois elementos que permitiram, por exemplo, a descoberta do fogo, a invenção da escrita, o aparecimento da linguagem, o avanço das ciências, entre outros.

Burke e Ornstein (1998) metaforizam o processo de evolução humana, denominando de "Fazedores de Machados", os responsáveis pela criação de instrumentos que causaram impactos e consequências significativas em todo o planeta, sendo os responsáveis pelos processos de mudanças ocorridas ao longo da



história humana. Ao passo em que o ser humano cria objetos, instrumentos, para sua adaptação ao mundo, ele vai transformando e sendo transformado. É possível estabelecer uma relação com o conceito que Arendt (2007), propõe sobre *vita activa*, como sendo uma inquietude ou "todo tipo de engajamento ativo nas coisas deste mundo". Ela chama de artificialismo da vida humana, o fruto do trabalho humano e seu produto, onde existe um condicionamento mútuo entre os artifícios criados pelos seres humanos como condição para sua existência:

[...] o mundo no qual transcorre a *vita activa* consiste em coisas produzidas pelas atividades humanas; mas constantemente, as coisas que devem sua existência exclusivamente aos homens também condicionam os seus autores humanos. (ARENDR, 2007, p. 17).

Esta perspectiva, nos remete ao conceito antropológico de tecnologia, segundo Lima Jr. (2005, p. 15):

[...] a tecnologia tem uma gênese histórica e [...] consiste em um processo criativo através do qual o ser humano utiliza-se de recursos materiais e imateriais, ou os cria a partir do que está disponível na natureza e no seu contexto vivencial, a fim de encontrar respostas para os problemas, superando-os.

Assim, a compreensão do processo tecnológico se faz, numa relação entre o saber e o fazer como resultado do pensamento humano. Ou seja, a materialização do pensamento, onde por exemplo, conseguimos compreender que a forma talhada que o carpinteiro faz na madeira, é extrínseca à ela, não é natural daquela matéria-prima, sendo potencial, considerando que os objetos se tornam o que serão graças ao pensamento e à ação humana sobre eles, ou seja, uma consequência do ato inventivo



(CORREIA, 2015). Estas ideias respaldam o entendimento de que o conceito de tecnologia está para além de uma perspectiva mecanicista.

Segundo essa linha de pensamento é que fazemos referência aos processos humanos e técnicos que os sujeitos utilizam para conhecer, representar e estudar os espaços da terra, chamados de geotecnologias, que se constituem numa nova forma de apresentar e de representar a informação geográfica, contextualizada nas TIC.

Originariamente, as geotecnologias possuem uma definição eminentemente técnica, estabelecendo relação com a computação e sistemas de informação geográfica, ligada à coleta, processamento e análise de informações. No entanto, se pensarmos as geotecnologias, a partir da criatividade e da inventividade do ser humano, supera-se essa concepção puramente técnica.

Nesse sentido, elas emergem como potencializadoras do entendimento do lugar, tendo em vista que não apenas permitem a utilização de diferentes suportes como os satélites, as fotografias aéreas e outras tecnologias digitais, além de oportunizar o redimensionamento e compreensão dos elementos que compõem o espaço vivido dos sujeitos. Para Hetkowski, *et al.* (2013, p.117),

[...] ao apreender o espaço a partir do lugar, permitimos identificar elementos que estão intimamente ligados a identidade e a vivência do sujeito, possibilitando redimensionar a valoração e a relação dos conceitos e conteúdos explorados em sala de aula com a vida cotidiana, ampliando a possibilidade de perceber as transformações do espaço, baseado na percepção e no que é concebido pelos indivíduos.

Este entendimento significa uma inovação de perspectiva e de possibilidade de uma contextualização do espaço vivido, potencializando a construção de uma compreensão acerca do espaço geográfico, que fortalece os enlaces de pertencimento,



conhecimento e cidadania, os aspectos identitários, existenciais, comunitários, solidários e singulares dos sujeitos. E a partir delas, é possível fazer reflexões acerca da ocupação do espaço, trazendo uma abordagem socioespacial, em que se traduzem os territórios de identidades e uma intencionalidade política (BOMFIM, 2009).

Neste contexto, as geotecnologias (fotografias aéreas, sensoriamento remoto, sistemas de informações geográficas, imagens de satélites etc.), concorrem para a ideia de conhecer para valorizar, contextualizando o lugar de vivência. Assim, o lugar é um recorte do espaço geográfico vivenciado e experienciado pelos sujeitos; são repletos de valorização, relações, significados; e as geotecnologias agregam na medida em que se constituem como uma forma alternativa de percebê-lo e de produzir sentido ao ato de ensinar e aprender, sendo possível ao professor, mediar a construção de conhecimentos que permitam a leitura de mundo, de modo mais coerente.

Assim, rememoramos histórias vividas, fazemos planejamentos, percebemos mudanças em torno de diversas questões naturais e sociais. Vale dizer que isto pode ser significativo para o aprendizado do aluno, por ser condizente com seu contexto de vida, sendo de grande valia para a apreensão de conceitos mais abstratos nas diversas áreas.

2. Uma experiência com Formação de Professores

A Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha, é uma unidade escolar de pequeno porte, que está localizada em um bairro no entorno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Desde o ano de 2013, foi estabelecida uma parceria entre a Escola e dois Grupos de Pesquisa da Universidade. São eles: o GEOTEC e o GIPRES. Estes grupos de pesquisa são vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), na área de concentração 2: Processos Tecnológicos e



Redes Sociais; e ao Programa de Educação e Contemporaneidade (PPGEduC), vinculados à Linha 4 - Educação, Currículo e Processos Tecnológicos e à Linha 3 - Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável.

Estes grupos de pesquisa, numa proposta de trabalho em Rede, vem realizando algumas ações com o intuito de ampliar o conhecimento para além dos muros da Universidade, bem como a melhoria da qualidade do ensino nas Escolas Públicas de Educação Básica, no seu entorno, trazendo uma proposta de colaboração entre a universidade e as Escolas, com base na pesquisa aplicada.

Assim, esta parceria teve início por meio da construção do jogo simulador Kimera (REZENDE, 2015) com alunos do 5º ano de escolarização, e desdobrou-se em algumas outras ações em virtude da necessidade e da demanda dos professores, como por exemplo, o trabalho de formação continuada, desenvolvido com os docentes, sobre estratégias de intervenção por meio de jogos matemáticos.

No ano de 2014, algumas destas atividades foram criando ramificações, alcançando outra turma, a do 4º ano de escolarização. Deste modo, a partir das propostas já existentes foram sendo agregadas outras, a exemplo da proposta de construção, produção e execução de um musical baseado no roteiro do jogo-simulador Kimera – cidades virtuais, a musicalização na educação básica da rede pública de ensino e a construção de trilhas sonoras sendo linha principal de trabalho, a potencialização dos sujeitos participantes da pesquisa, principalmente dos alunos implicados.

Quanto aos processos formativos dos docentes, no ano de 2014, realizou-se oficinas formativas na área de Geografia, Geotecnologias e estudo do Lugar (Quadro 1), com o intuito de redimensionar a prática docente, pois observou-se uma lacuna existente na formação dos professores e que carecia de maior atenção. Assim, os professores desta Escola Municipal elaboraram um Projeto Didático para o trabalho



pedagógico anual com os alunos e, a partir deste projeto didático, foram organizados dez encontros, para o desenvolvimento de um trabalho na Escola.

Quadro 1: Alguns Encontros e Oficinas Formativas

TÍTULO
Identidade Cultural
História e Memória
Cartografia e Ensino
Produção de Maquetes
Imagens Fotográficas e Transformações do espaço
Mapa Mental

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Dentre os encontros realizados, destacamos a oficina "História e Memória: A Valorização e Sentido do Lugar", cujo objetivo foi o de relacionar memória e história atentando para a interação dessa relação com as instâncias do espaço e do tempo. Foram trabalhadas com os docentes, noções de localização, memória, oralidade e lugar, imagens antigas da cidade, além do sentimento de pertencimento, etc.

Essas oficinas geraram a necessidade de se trabalhar com algo maior, sendo que projeto didático, que até então era semestral, passou a ser anual, tendo como culminância, a Feira Cultural, maior evento da Escola e que envolve não só a comunidade interna da escola, mas a externa também. Assim, os professores, cada um a partir de sua temática, tendo por base as oficinas realizadas, foram produzindo atividades com os alunos e aplicando os conhecimentos adquiridos na formação, de maneira planejada.

As oficinas e encontros formativos ocorridos no ano de 2014 (Figura 1) abrangeram todos os professores da Escola dos turnos matutino e vespertino. E como mencionado anteriormente, a partir destes encontros, foram sendo produzidas atividades com os alunos, que teve como culminância, a Feira Cultural.



Figura 1: Encontros Formativos



Aqui será relatado apenas a atividade com a turma do 3º ano de escolarização, turno vespertino, que trabalhou com história oral e de vida, trazendo como temática, pessoas que fizeram história no bairro. Desta forma, a professora da sala, propôs atividades que favoreceram aos estudantes pesquisar a história do bairro através da memória oral dos moradores mais antigos - que poderiam ser seus pais, avós, tias etc.

Antes da pesquisa, a professora buscou entre os discentes o que eles sabiam sobre o bairro onde mor Foto: Silvia Letícia Correia. 2014. e vistas com seus familiares e pessoas do bairro da Engomadeira. Feito isso, a proposta em sala foi a de integrar a pesquisa feita à escrita, organizando as informações obtidas, para a socialização do conhecimento pesquisado. Os alunos, sob a orientação da docente, também buscaram outras fontes, a exemplo de fotografias da época, onde foram identificados elementos nas imagens que já não compõem o cenário urbano atual.

Foram muitas descobertas sobre o lugar. As crianças, por meio de uma linha do tempo produzida por elas, e com a orientação da professora da turma, puderam perceber há quanto tempo suas famílias são moradoras do bairro, identificaram os vizinhos que moram no local há mais tempo, perceberam que a dinâmica do bairro



mudou, assim como sua estrutura e configuração. Alguns dos relatos obtidos foram socializados num baú de histórias e outros em forma de maquete, no estande da turma, na Feira Cultural da Escola.

Aqui podemos identificar também a utilização de conhecimentos tratados em outras duas oficinas: "Produção de Maquetes" e "Imagens Fotográficas e transformações do Espaço", também realizada com os professores.

Considerações Finais

O processo formativo aqui descrito ele não finda com as oficinas, nem com as ações, ele é constantemente relaborados, uma vez que as dinâmicas que ocorrem no lugar elas são fluidas e dialógicas, suscitando movimentos de construção e desconstrução, característica presente na sociedade e a educação não está à margem desta. Portanto, podemos considerar as potencialidades das geotecnologias e as representações do espaço vivido são potenciais ao que concerne a aproximar os docentes da realidade local, que compõe a experiência e vivência dos alunos, despertando o desejo, a curiosidade, o olhar, atribuindo sentido e aliando as práticas escolares (conteúdos curriculares) a valorização do sujeito..

Desta forma, a pesquisa assume a possibilidade de explorar diferentes contextos de aprendizagem, através do entendimento do lugar, a partir das geotecnologias enquanto processo criativo mobilizadora de outras práticas pedagógicas. Nesse contexto, os docentes deve se deslocar da instância de reprodução para a construção, posto que a aprendizagem é o resultado das experiências sejam elas exitosas, não exitosas, formais e/ou informais e que rompe a lógica do instituído sendo mobilizado pelo saber inerente de cada sujeito. São essas experiências que vão corroborar na construção de uma educação que proporcione a construção de olhares críticos, ativos, criativos, autônomos e construtores em nossa sociedade.



Assim, a intervenção surge como alternativa para ressignificar o processo de formação docente à superar os pressupostos e/ou paradigmas tradicionais que norteiam o processo educativo, agregando o redimensionamento das tecnologias digitais na educação básica. Além disso, veio com intuito de descortinar/revelar as Geotecnologias como possibilidade para a construção de uma ação pedagógica transformadora no âmbito educacional, promovendo a oportunidade de se entender o lugar, tornando imprescindível que os professores dialoguem com os seus pares, para que suas falas sejam dotadas de saberes que versem com as informações e inovações da contemporaneidade.

Referências Bibliográficas

BOMFIM, Natanael Reis. **Noção Social do Território**: em busca de um conceito didático em Geografia: a territorialidade. Ilhéus/BA: Editus, 2009.

BRITO, Francisco Jorge de Oliveira; HETKOWSKI, Tânia Maria. Geotecnologias: possibilidades de inclusão sócio-espacial. In BONETI, Lindomar Wessler; ALMEIDA, Nizan Pereira; HETKOWSKI, Tânia Maria (Orgs.). **Inclusão Sociodigital**: da Teoria à Prática. Curitiba: Imprensa Oficial, 2010. p. 62-76.

BURKE, James; ORNSTEIN, Robert. **O presente do fazedor de machados: os dois gumes da história da cultura humana**. Ilustrações Ted Dewan. Tradução Pedro Jorgensen Jr. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CORREIA, Sílvia Letícia Costa Pereira. **Entre Ruas e Ladeiras, Engomadeira sou EU! Representações Socioespaciais de Professores sobre o bairro**. Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. Universidade do Estado da Bahia. 2015. 137 p.

HANNAH, Arendt. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

HETKOWSKI, T. M. ; PEREIRA, T. R. D. S. ; PEREIRA, I. B. ; NASCIMENTO, F. S. . **Geotecnologias e as TIC no Entendimento do Espaço**: uma experiência formativa na Educação Básica. In: Jussara Fraga Portugal, Simone Santos de Oliveira e Tânia Regina Dias Silva Pereira. (Org.). (Geo)Grafias e Lingagens: concepções, pesquisas e experiências formativas. 1ed.Curitiba: Editora CVR, 2013.



LIMA JÚNIOR, Arnaud Soares. **Tecnologias Inteligentes e Educação: currículo hipertextual**. Rio de Janeiro: Quartet: Juazeiro/BA: FUNDESF, 2005.

MAURO, Suzeli. Saberes docentes na formação continuada de professores das series iniciais do ensino fundamental: um estudo com grandezas e medidas *In* NASCIMENTO, Antônio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (orgs.). **Memória e Formação de Professores**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 273- 290.

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. Coleção Ciências da Educação. 2 ed. Portugal: Editora Porto, 1995.

REZENDE. A. L. A. **Jogo-simulador kimera como proposição geotecnológica para o entendimento de espaço**. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. Campus I. 2015.

SANTOS, T. C.; CORREIA, S. L. C. P. . As Representações Socioespaciais e Geotecnologias: Tessituras na Formação Docente Contemporânea. In: **V Encontro Nacional das Licenciaturas**, 2014, Natal. V Encontro Nacional das Licenciaturas, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2005.